

Reunião da Câmara Temática Motocicleta (on-line)

Data: **19.10.2021** (terça-feira)

Hora: **10h**

Participantes | Poder Público

- Dalva Vieira Francisco – CET
- Diego Leite – SMT-AT
- Eduardo Canhadas – CET
- Eduardo Macabelli – CET
- Margarida - CET
- Ilana – CET
- João Bonett – SMT-AT
- Jhonson Nascimento - CET
- Larissa – SMT-AT
- Liliam Rose Freire - CET
- Luciana Durand – SMT-AT
- Michele Perea – SMT-AT
- Maria Teresa Diniz – Secretária Executiva - CMTT
- Nancy Shcneider – CET
- Paulo Alexandre Matias – Imprensa-SMT
- Rosa Maria de Oliveira - CET

Participantes | Membros da Câmara Temática de Motocicleta

- Rodrigo Carlos Ferreira da Silvia – SINDIMOTOSP
- Wilson Yasuda - ABRACICLO

Observadores:

- Ana Lucia Oliveira de Faria
- Anna Luisa Araujo
- Camila Carvalho
- Débora Oliveira – Mercado Livre
- Edgar Gringo – AMABR
- Giovanna Araújo
- Gerson Cunha
- Laura Bonifácio
- Luana Leão
- Maria Amélia K. Ferna
- Maria Antonia Patriota Alvez
- Rafael Stucchi da Silva – UFRJ

Rodrigo - bom dia a todos, nessa Câmara Temática de hoje a sociedade civil não apresentou nenhuma pauta; conversei com os conselheiros das instituições que representam a sociedade civil que faz parte do grupo permanente e ninguém sugeriu pauta específica, ficou uma pauta livre. Conversando com a Rosa, ela disse que o a Secretaria Municipal de Transporte irá apresentar uma pauta. Gostaria de colocar aqui o descontentamento da parte da sociedade civil, porque que em dezembro vai fazer três anos de existência desta câmara e muito pouco se produziu por parte do município que é o executivo. Realmente não se produziu algo que pudesse atender o anseio e a demanda dos segmentos; então trazer pauta para ser discutida, para que?

No começo do ano, com a entrada do Secretário Levi que participou da primeira reunião da CTM em Janeiro de 2020, foram apontados 10 pontos de uma discussão desde o início da Câmara Temática. Chegamos hoje na décima reunião desse ano e vemos que não temos nada de concreto; pode ter sim alguma coisa paliativa por parte do Município, mas se dentro das 10 pautas apresentadas ao longo desses três anos, temos nove propostas sem nenhuma solução, esse é um dos motivos de hoje não haver pauta. Há uma desmotivação por parte da sociedade civil, nós discutimos, discutimos, e nada sai do papel. Não podemos apresentar novas pautas se até agora em três anos apresentamos dez pontos e somente um foi resolvido.

Maria Teresa – entendo o seu descontentamento, nós preparamos o trabalho que a gente vem desenvolvendo, tudo que discutimos e ouvimos aqui de vocês que são experientes levamos em consideração. Precisamos formar os nossos programas da Prefeitura, vou passar a palavra para o Diego que falará um pouco do Programa de Metas.

Diego – faz apresentação das ações do Programa de Metas:

- Reduzir o índice de mortes no trânsito para 4,5 por 100 mil habitantes.
- 10 projetos de redesenho urbano.
- Campanhas de comunicação.
- Programa de incentivo à regularização dos serviços de motofrete mais regulamentação sobre os serviços de entrega por aplicativo.
- 100 mini rotatórias.
- 100% dos ônibus com adesivos indicando pontos cegos.
- Programa de renovação de semáforos em 16 vias;
- Ampliar o serviço DSV Digital da Prefeitura, permitindo a solicitação de recursos de multas de trânsito.
- 2.800 novas faixas de travessia para pedestres.
- 300 frentes seguras (boxe de espera) em semáforos.
- Ações de intensificação da fiscalização e aumento do tempo de travessia para os pedestres nos semáforos - Programa Operacional de Segurança.
- Reduzir a velocidade máxima regulamentada em 24 vias.
- 200 projetos de avanço de calçada ou construção de ilhas e refúgios em locais de travessia de Pedestres.

Apresenta mais algumas metas:

- META 41 Implantar nove projetos de redesenho urbano para pedestres, com vistas à melhoria da mobilidade e segurança em especial, das pessoas com deficiência, idosos e crianças.
- META 43 Implantar 300 quilômetros de estrutura ciclo viárias.
- META 44 implantar o aquático sistema de transporte público hidroviário, na Represa Billings.
- META 45 implantar corredores de ônibus no modelo BRT (BUS RAPID TRANST) na Avenida Aricanduva e na Radial Leste.
- META 46 Viabilizar 40 quilômetros de novos corredores de ônibus.
- META 47 Implantar quatro novos terminais de ônibus.
- META 48 Implantar 50 quilômetros de faixas exclusivas de ônibus.
- META 49, alimentar em 42ª quilômetros a extensão de vias atendidas pelo sistema de ônibus.
- META 50, garantir que 100% dos ônibus estejam equipados com acesso à internet sem fio e tomadas USB para recarga de dispositivos móveis e que ao menos 20% da frota seja composta por ônibus Elétricos
- META 68, atingir 100% de cumprimento das metas individuais de redução da emissão de poluentes e de efeito estufa pela frota de ônibus do transporte público municipal.

Plano de Ação 2021-2024 – Consulta Pública finalizada em 18/10.

- Fechamento do documento até novembro para ser lançado em forma de Decreto.

- Realizar pesquisa para mapeamento e aprofundamento dos perfis dos motociclistas que trafegam no Município;
- Implantar a pista local na Marginal Pinheiros;
- Retomar o Programa Motociclista Seguro;
- Patrulhamento em áreas de grande circulação de motociclistas com incidência de acidente e auto d infração – GCM;
- Intensificar as operações 'Cavalo de Aço' por meia dos indicadores quantidade de operações e motocicletas fiscalizadas - CPTran;
- Ampliar as vagas oferecidas pelo CETET para obtenção do CONDUMOTO.

Obs.: a apresentação será disponibilizada.

Gringo – qual a função da GCM nestes casos de acidentes o que fazem? Ficam só olhando?

Diego – Basicamente eles ajudam nas ações de trânsito, não sei os detalhes posso procurar saber e trazer para conhecimento.

Maria Teresa – o Canhadas ou Macabelli, que fazem parte da Comissão Permanente de Segurança Viária, podem ajudar a esclarecer esta questão.

Canhadas – eles nos apoiam na fiscalização, tanto de carros como as motos, eles não param os veículos, eles neste momento estão nos ajudando.

Gringo – qual a eficácia disso, o que vocês perceberam que mudou?

Canhadas – maior respeito às normas de trânsito.

Gringo – então o papel da GCM é só fazer a segurança dos agentes quando estão aplicando a multa?

Maria Teresa – não foi isso que o Canhadas falou.

Canhadas – anos atrás nós fazíamos a fiscalização de motocicletas com um radar pistola, nós tínhamos o apoio da GCM, hoje quem faz esta fiscalização é a Policia Militar.

Luciana – existem vários estudos de alguns lugares onde há necessidade de ter um agente da GCM para que haja mais respeito da sinalização.

Maria Teresa – estudam os locais onde há um maior número de desrespeito a legislação, eles fazem uma ação onde param o motociclista e conversam, analisam as condições dos pneus, fiscalizam a documentação e, havendo alguma irregularidade, oferecem cursos de reciclagem. Podíamos convidá-los para que nos expliquem quais são as ações neste caso de SPTrans, GCM e Policia Militar.

Gringo – gostaria que vocês me informassem os locais e quando eles estariam fazendo essa ação, pois eu quero ver como acontece esta ação.

Maria Teresa – isso não é possível, a CET não está em todas as ações deles, o que podemos combinar é convidá-los para que venham nos explicar como acontecem estas ações e depois você combina com eles a forma da sua visita. Quando a CET participa passamos para eles os locais perigosos onde há mais acidentes.

Gringo – comentei isso porque eu fui lá ver como funciona e em toda ação não se fala nada sobre o motofrete.

Canhadas - você já participou de uma blitz da Moto Segura; eles abordam um determinado número de motociclistas, levam para um pátio, vistoriam as motos, depois levam todos a uma sala, e fazem uma rápida explanação, depois todos vão embora.

Gringo – a minha pergunta é, lá falam sobre o motofrete?

Canhadas – não, lá se fala do motociclista.

Maria Teresa – fala sobre a segurança do motociclista, não importa se é motofretista ou motociclista comum.

Rodrigo – até aqui o que observei na apresentação é que nada mudou; esta apresentação não me diz nada, pois foi apresentada no início do ano. A maioria já vinha acontecendo, vocês colocaram aí algumas metas que não falam nada de moto, várias até que já aconteceram e efetivamente nada de concreto e novo. O que as empresas de aplicativos têm de diferente, essa apresentação já foi feita lá atrás pela própria Maria Teresa.

Michele – com relação à pesquisa, não foi possível apresentar por causa das mudanças de comando da direção e eles pediram para apresentar na próxima reunião; quanto à pesquisa do DETRAN, quando eles quiserem trazer, estamos de portas abertas para apresentá-la.

Maria Teresa – sobre a sinalização do Box, ele falou da “*Frente Segura*” e estão previstos 300 no plano de metas, sendo que já foram feitos 58. Hoje temos 800 e se vocês trouxerem mais locais podemos estudar já que vocês acham que “*Frente Segura*” é um projeto que deu certo. Podemos falar com o Paulo Eduardo.

Rodrigo - não tem nada sobre estacionamento, política de estacionamento, nada previsto, algo tão importante para os motociclistas.

Maria Teresa – não tem, mas podemos fazer, vamos passar para o Paulo; sobre a questão das vagas do CETET, a Ilana pode responder.

Ilana – nós ainda estamos sem atividades, estamos estudando tudo isso, não temos uma resposta pronta, estamos passando por uma transição e troca de gestores. Estamos tendo reuniões semanais, no momento estamos num período de tomar decisões. Tudo está sendo encaminhado para melhorar essa atividade, não entra só o curso, mas a regulamentação do motofrete.

Rodrigo – já apresentamos todas as sugestões, e este Plano de Metas apresentado, todas as sugestões não tem nada de concreto, hoje temos um grande assunto que é sobre os aplicativos e não se falou nada, tudo que apresentou não fala nada de moto.

Maria Teresa – realmente já tínhamos feito essa apresentação e o que trouxemos hoje é um balanço do que foi feito, uma atualização. Acho importante a câmara saber. Como vocês não trouxeram pauta para esta reunião, achamos importante trazer este balanço. É importante deixar claro que os motociclistas também se beneficiam da segurança viária; quando fazemos estudos para implantação, estudamos tudo que é possível para segurança de todos os modais no viário.

Rodrigo – quando implantam a ciclofaixa acabam estreitando as faixas e isso prejudica o motociclista.

Maria Teresa - nem sempre, quando é implantada uma ciclofaixa, fazemos um estudo, ela acaba acalmando o trânsito de todos os lados.

Rodrigo – não é o caso da Avenida Rebouças.

Maria Teresa – estamos estudando com maiores detalhes a Avenida Rebouças; temos diversos estudos em vários países que mostram que a ciclofaixa não é responsável por vários acidentes.

Rodrigo – porque os tachões são tão grandes?

Maria Teresa – eles são daquele tamanho para não ter invasão da ciclofaixa e proteção do ciclista.

Rodrigo – Maria Teresa, o que você tem de efetivo sobre as empresas de aplicativos ao cumprimento da Lei 14.491? Se não tivesse estes aplicativos nosso plano de metas já tinha atingido a motocicleta; estamos falando disso há três anos e nada foi feito.

Maria Teresa – não é verdade, tivemos um grupo de trabalho para elaborar uma Minuta de Decreto, fizemos reunião com vocês e os cicloativistas, elaboramos a Minuta do Decreto que vai regulamentar esta atividade, que vai enquadrar estes profissionais de forma objetiva, a mesma legislação que vocês obedecem.

Rodrigo – não tem outro trabalhador, é o mesmo trabalhador.

Maria Teresa – é o mesmo trabalhador, mas eles trabalham de forma diferente de vocês, a contratação é diferente de vocês.

Rodrigo – mas esta contratação não é objeto da Prefeitura, isso é relação de trabalho, é da competência Federal.

Luciana – Rodrigo, você até concordou que essa é uma questão de forma pacífica, deixamos um modelo e você disse que teríamos que acrescentar mais alguns tópicos para enquadrar os aplicativos. Estamos querendo dar segurança para todos, não deixando desamparado este trabalhador que está ligado às empresas de aplicativos. Não sei como vocês estão contra se é algo extremamente benéfico para categoria. Entendo quando você fala que tudo é demorado, mas as coisas não são feitas às pressas; há um trâmite que nós temos que acatar, você tem que reconhecer que várias coisas estão acontecendo, são convênios que estão sendo estudados, algumas sugestões de vocês deram foram acatadas no Plano de Metas, mesmo que indiretamente. Este Plano de Metas é muito trabalhoso, quando você diz: “só tem Maio Amarelo”, já falamos sobre isso, muitas coisas estão acontecendo no Plano de Metas, mas sabemos que ainda é pouco, lutamos para que até as campanhas entrassem no Plano de Metas, sabemos que os aplicativos estão ganhando as ruas, aumentarão os acidentes, aumentou o número de mortes, queremos que essas empresas também tenham condições de intermediar esses serviços. A questão da legislação que saiu da Câmara não tem a ver com grupo de trabalho; nosso Decreto oriundo do grupo de trabalho está sobre análise no Governo da Fazenda, uma série de recomendações em relação ao convênio com o DETRAN, estamos trabalhando muito para desburocratizar. Nosso objetivo é que tenhamos todos os motociclistas regulamentados. Está em análise pelo Governo, não é uma questão simples, inclusive tributária, toda vez que se faz uma proposta tem um contra tempo.

Rodrigo – vocês ficaram de apresentar uma Minuta, e não apresentaram.

Luciana – não apresentamos ainda porque está em estudo no Governo para análise da GPM. Analisamos cada contribuição, aumentamos o prazo, fizemos um relatório e enviamos para eles; agora estamos aguardando nos devolverem a Minuta para mostrar para vocês.

Rodrigo – vocês passaram esta Minuta sem a gente ver?

Luciana – não podíamos passar para vocês sem antes passar pela PGM.

Gringo – Rodrigo, acho que estamos na Câmara Temática errada, nós teríamos que estar numa Câmara Temática de Motofrete, toda vez que apertamos um pouquinho, só se fala de motociclista e não de

motofrete. Vou marcar uma reunião com o Prefeito e rever esta situação; estou cansado de vir e só ouvir e nada se faz. Temos 29 pessoas aqui e não se resolve nada; eu quero saber se nós podemos ter um canal, um aplicativo onde a pessoa acessa e resolve tudo ali. O DTP fala que tem muito trabalho e pouco pessoal, o CETET fala que também não tem pessoal, que estão reformulando, que mudou a chefia, porque enquanto se reformula não faz o básico como era antes, eu sei que lá pode ter cursos, de dia e noite e nos sábados também. Quando o CETET vai abrir e qual será a capacidade de atendimento? Os taxistas tem incentivos, nós motoboys não temos nada; pedimos mais bolsões, os que já existe não tem fiscalização, tem mais motos particulares que motoboy, e quando o motoboy chega é cobrado pelos flanelinhas e ninguém toma uma medida para resolver isso. Quanto a esta apresentação, foi bem feita mais perdemos mais de 40 minutos num assunto que não diz nada sobre motoboy. Quanto ao DETRAN, diz que o problema está com vocês, enquanto isso os motociclistas estão sendo feitos de bobos, sendo mandados de um lado para o outro e não se resolvem nada; parece fio desencapado, alguém pode me responder por que o aplicativo não compreende a Lei 14.491? Estou aqui representando o interesse da categoria.

Maria Teresa – porque precisa, o intuito do Decreto é obrigar as empresas a cumprirem; ela vai regulamentar tudo o que eles têm que cumprir; hoje eles não estão cumprindo e eles vão ter que cumprir todos os itens que são iguais aos de vocês, mas com modelos de negócios diferentes, as atividades não são diferentes.

Rodrigo – esta competência de modelo de negócio não é da competência do Município, e sim da competência da Receita Federal.

Maria Teresa – a questão Trabalhista não é da competência da Secretaria de Mobilidade e Trânsito, mas regulamentação do uso intensivo do viário para fins econômicos é competência nossa. Nós temos o Conselho Municipal - SEMUB que a gente chama OTCC e que cuida das bicicletas compartilhadas, Uber, 99, patinetes que circulam no viário e agora vai cuidar das operadoras de tecnologia de entrega.

Rodrigo – o que define uma empresa de tecnologia?

Maria Teresa - existe uma legislação Municipal que define isso, o SEMURB faz isso.

Rodrigo – o que define uma empresa de tecnologia é a formação, se eu sou uma empresa de intermediação de negócio, não posso ser uma empresa de negócio, o celular, a IBM são empresas de tecnologia, o aplicativo não é empresa de tecnologia, ele é um explorador de entrega.

Gringo – o aplicativo é uma ferramenta de trabalho, se for na linha de que os aplicativos e vocês se colocam não deveriam estar cobrando nada do aplicativo. Quando a empresa beneficia a Prefeitura, eles são considerados uma empresa, mas para dar segurança ao moto frete nada se faz, o aplicativo não precisa de Lei, vocês estão mais interessados em cobrar e não dar segurança. Queria saber qual o incentivo que estes aplicativos trazem para o trabalhador ter segurança? Eles não fazem nada, conseguimos colocar o moto frete na CPI do Moto frete. Luciana, me desculpe, mas paciência nós estamos tendo há 3 anos e me incomoda alguém dizer que tem que doer no bolso, e a segurança como fica? Quero concluir e deixar claro que o DETRAN está fazendo a parte dele do bloqueio para tentar solucionar um problema que vocês mesmo estão causando.

Maria Teresa - há algumas respostas que Dra. Luciana talvez queira falar sobre a fundamentação, forma de cobrança do uso do viário, a questão dos dados que você trouxe, esta talvez seja uma forma de trazer estes dados para Prefeitura, até para nós fazermos nosso próprio planejamento e finalizar de uma forma melhor essas atividades dos motociclistas que trabalham para os aplicativos.

Franciele - tivemos aqui no DETRAN uma reunião com o Gringo, agradeço o que ele comentou e estamos tentando da melhor maneira auxiliar os motofretistas. O que a Maria Teresa e Luciana comentaram sobre o fluxo, já está em andamento e quase finalizado da parte do DETRAN junto com o

DTP. Abrimos o curso para o motofretista e a primeira turma EAD já se formou na parte teórica. Realizaremos em parceria com ABRACICLO na pessoa do Sr. Yasuda, com a SINDAUTO, Honda e Yamaha que estão nos apoiando ao ceder suas motocicletas. O curso será realizado na sexta-feira, das 13h às 18h, sábado das 8h às 13h no período da manhã e das 13h às 18h à tarde. Vamos formar quase 100 alunos, será o piloto com os 100 primeiros formandos da parte teórica, eles já fizeram as provas e passaram, agora vamos fazer aula prática para ter o certificado do curso de motofrete. O curso será ministrado na Armênia onde estamos fazendo esse mutirão em parceria com ABRACICLO e agradeço ao Gringo e o Rodrigo que tem acompanhado e nos ajudado bastante.

Gringo – quero agradecer a Franciele e todo pessoal do DETRAN - Maria, Amélia o Polet que nos atendeu muito bem, mostrando o caminho. Não sinto a mesma coisa, me desculpa, na última reunião que tivemos aqui falaram que estava tendo uma ação do SESI-SENAT, sai daqui, fui para lá, que aconteceu? Não tinha quase ninguém participando. Eu participei em algum momento, achei interessante, depois fui na vistoria, onde mando muitas motos para lá, falei como posso ajudar, ele disse: na altura do baú da moto que está muito alto, enfim eles estão fazendo algumas ações que são perigosas para o motofretista e quem estiver por perto com risco de sofrerem um acidente, imagina cair um Baú numa Rodovia, fui procurar na Lei onde está o que eles estão fazendo, e não tem, fui falar com o Jairo, fomos perguntar para o vistoriador, ele pressupõe que o motofretista vai colocar uma bota e pode causar um acidente, perguntei para o Jairo, não é trabalho da fiscalização da rua ou coisa parecida, vocês entendem que a Prefeitura prejudica quem está querendo se regularizar, colocando tudo isso, quero falar para vocês, nesse caso o Jairo foi e resolveu tudo, mas na grande maioria a gente fica com o problema sem solução, nós motofretistas e vocês queremos fazer planejamento, concordo vocês querem pesquisar para ter mais informações, concordo, mas tem que ter um plano de ação, com data para ser concluído.

Maria Teresa – Michele, vou sugerir o que fizemos na Câmara Temática Taxi, abrimos um processo SEI, colocamos as últimas datas das reuniões e ofícios, tem tudo registrado, distribuimos esse processo para todos os departamentos responsáveis para que eles nos respondam e assim podemos trazer para vocês na próxima reunião e deixar registrado, as vezes a pessoa responsável por uma determinada questão, por algum motivo não se encontra na reunião, não podemos dar a resposta para vocês, essa denúncia que você colocou aqui é muito séria, se não temos isso registrado em algum lugar, não temos como responder para vocês agora.

Luciana – a questão da documentação que o Gringo colocou, vamos contatar o DTP para que eles estejam na próxima reunião, se for preciso, o Secretário os convoca.

Gringo – o Secretário precisa dar uma reformulada no treinamento desse pessoal que trabalha no DTP, além dele não ter educação em se relacionar com o trabalhador ele não entende nada de Lei, tem que reformular este pessoal. Com quem que eu falo no DTP para resolver isso?

Rodrigo – sobe a questão dos equipamentos que está parada no DETRAN – será que não seria louvável ver o que é possível fazer com outro órgão, já que o DETRAN não responde, não seria louvável a gente tratar esse assunto que é uma competência do Município essa questão dessa discussão, que veio da época do Caran, no sentido do que pode e o que não, que altura que pode, dentro de um órgão único?

Maria Teresa – quando iniciamos fazer esse estudo com IPT o DETRAN que propôs a assumir essa tarefa por ser um órgão do Estado, está avançando no escopo na contratação, no jurídico, a Prefeitura não tem condição de realizar este estudo técnico sozinho, o Detran já está quase fechando pelo que entendi, se a Prefeitura tomar uma atitude, teremos de refazer tudo novamente, vai começar tudo do zero, nós combinamos de fazer junto com eles, eles ficaram responsáveis por essa formalização.

Rodrigo - volto a repetir que a Prefeitura de São Paulo tem que ter o seu Programa de motofrete, independente do Estado, nós não temos, o que nós temos é o plano geral de mobilidade o qual vocês estão encaminhando, que vocês estão pesquisando, que vocês estão formatando é o que vocês falam, nós não temos data, não temos um cronograma de nada.

Maria Teresa – já falamos sobre isso, já me comprometi com o processo SEI e na reunião que vem trazer as repostas para vocês; imagino que com essa reestruturação que a CET e SMT estão sofrendo agora com o novo Secretário tenhamos algumas soluções para podermos responder para vocês.

Gringo – quanto a minha pergunta sobre a formalização do DTP, qual a resposta?

Luciana - a ideia é que seja estudada a contratação do DTP digital, é uma premissa do Secretário Levi para que muitos serviços deixem de ser presenciais, temos uma limitação de cargos e contratações na Secretaria de Mobilidade como um todo, é uma Secretaria finalista extremamente importante, mas temos poucos cargos na administração infelizmente.

Gringo – ou seja, como solução temos que esperar acontecer as contratações, tudo bem, vou passar isso para minha categoria, a Prefeitura sabe que isso vai criando uma panela de pressão.

Luciana – nós temos a limitação de funcionários, essa questão de otimização é uma questão da Prefeitura como um todo, quanto a contratação digital, acabei de dizer que esta é uma prioridade do Secretário Levi desde o início, nossa meta é que até o final do ano e a gente está falando em dois meses, esse edital esteja na rua. Em nenhum momento eu estou aqui afirmando que não há interesse, pelo contrário, estou falando que há uma prioridade para essa contratação, o próprio Secretário está nos cobrando para até o meio do ano; para ele é uma meta que já esteja publicado.

Gringo – vocês sabem quando o CETET retornará com as atividades?

Ilana – ainda não estamos com essa data, não temos autorização para voltarmos com os cursos.

Gringo – já entendi, não estão autorizados a voltarem com os cursos, então já sei com quem tenho que falar sobre isso. Quero me desculpar se ofendi alguém, não era essa minha intenção.

Maria Teresa – agradece e encerra a reunião.